

## O USO DE SÉRIES EM SALA DE AULA COMO RECURSO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

### The use of series in the classroom as a resource for English teaching

Bárbara Alves da Rocha **Franco** (ETEC Angelo Cavalheiro, Serrana/Brasil -  
Universidade São Paulo, Ribeirão Preto/ Brasil)

**RESUMO:** *O presente trabalho aborda o uso de recursos audiovisuais em sala de aula, com foco no ensino da Língua Inglesa. O domínio do idioma é habilidade fundamental atualmente, contudo, grande parte dos brasileiros apresenta dificuldades em sua aquisição. Um dos problemas observados é o ensino na Educação Básica, centrado em uma prática descontextualizada e padronizada, que, ao final do Ensino Médio, pouco contribui para o aprendizado. É evidente que, para obtenção de progresso, deve-se buscar alternativas que transformem a visão discente e, nesse sentido, recursos tecnológicos são um grande aliado. No caso deste estudo, o enfoque recai sobre recursos audiovisuais, mais especificamente as séries de TV, que, cada vez mais populares, permitem aproximar o que é ensinado em ambiente escolar a temas atuais e à realidade do aluno. Cria-se, então, um contexto significativo, que além de permitir a aquisição do idioma, auxiliará na formação de cidadãos críticos e atuantes.*

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem; Língua Inglesa; Recursos pedagógicos

**ABSTRACT:** *The present work deals with the use of audiovisual resources in the classroom, focusing on the teaching of English Language. Mastering this language is a fundamental skill today, however, most Brazilians have difficulties with that. One of the problems is the teaching in Basic Education, centered in a decontextualized and standardized practice, that, at the end of High School, does not contribute to the learning. It is evident that, in order to achieve progress, alternatives must be sought, allowing a change in the students' vision and, in that sense, technological resources are a great ally. In this study, the focus is on audiovisual resources, more specifically TV series, which, increasingly popular, allow the approach of what is taught at school to current themes and the student's reality. A meaningful context is created, which, besides allowing the acquisition of the language, will help in the formation of critical and active citizens.*

**Keywords:** Teaching and learning; English language; Pedagogical resources

### 1. Introdução

Definida como um grupo de códigos inteligíveis por aquele que os utiliza, a comunicação reflete um dos aspectos mais importantes da vida. Sem ela, as relações e interações humanas tornam-se impossíveis. A tecnologia e a globalização, crescentes nas últimas décadas, trouxeram diversas mudanças nas demandas relacionadas à comunicação. Uma dessas mudanças diz respeito ao aprendizado da língua inglesa, algo

que tem se tornado cada vez mais necessário. O inglês é a segunda língua mais falada no mundo e, diante dos aspectos já citados, pode ser considerada o idioma dominante na tecnologia, nos negócios e na cultura. Não se pode, portanto, questionar sua importância no cenário atual.

Contudo, o inglês é desvalorizado por grande parte da sociedade, em especial, dentro do ambiente escolar. São raros os esforços empreendidos no sentido de aprimorar o ensino da disciplina, fazendo com que a maioria dos alunos saia da Educação Básica com capacidade de comunicação precária. A dificuldade observada de maneira geral no país reflete o panorama complexo no qual se encontra a educação básica nos dias atuais, especialmente na rede pública. Sabe-se, portanto, que não há como garantir uma educação formadora de indivíduos com domínio satisfatório da língua inglesa, mas é preciso buscar formas de assegurar, ao mesmo, os níveis básicos de compreensão e comunicação.

Entre os diversos problemas relacionados à disciplina, um dos principais deles encontra-se no fato de que seu ensino muitas vezes é feito de maneira descontextualizada e mecânica, não sendo capaz de motivar os alunos e despertar seu interesse. Uma das formas para amenizar o problema é pensar em métodos alternativos de ensino, que fujam daquilo que se costuma observar na sala de aula: atividades de memorização e repetição, voltadas para as estruturas gramaticais.

O ensino de determinada língua demanda que sejam abordadas sua cultura, valores e costumes, além da importância representada pela diversidade existente em mundo marcado pela globalização, tal qual vivemos atualmente. Dessa forma, é preciso repensar as práticas de ensino, buscando a utilização de diferentes abordagens, métodos e recursos, sendo que estes recursos irão mudar conforme o profissional, a instituição e dos objetivos buscados. Na era da tecnologia, muitos são os recursos a ser utilizados em sala. No caso do presente artigo, o enfoque recai sobre a utilização do recurso audiovisual, mais especificamente das séries, bastante populares atualmente.

O objetivo do presente trabalho é verificar, ainda que de forma sucinta, a potencialidade do uso de séries em sala de aula, para ensino da língua inglesa. Tal verificação se justifica pela já citada importância do idioma inglês e pela necessidade de se encontrar formas de aumentar o interesse dos alunos e, conseqüentemente, de trazer uma melhoria para a Educação e a sociedade de forma geral.

## 2. Desafios do ensino de inglês no Brasil

Não é segredo que a Educação brasileira, há tempos, enfrenta diversos e complexos problemas: a superlotação de salas, o despreparo de grande parte dos professores, bem como a desvalorização destes, a carência de recursos, o excesso de burocracia na gestão escolar, a falta de envolvimento com a comunidade, entre vários outros. Embora o ensino seja prejudicado de forma geral em função destas dificuldades, lecionar determinadas disciplinas de maneira satisfatória se torna algo quase irrealizável. É o caso da Língua Inglesa.

Na maior parte das escolas particulares de ensino fundamental e médio, a disciplina de LI está limitada à transmissão de regras gramaticais, à leitura de textos sem nenhuma complexidade e ao treinamento para resolução de testes de múltipla escolha, os quais não são suficientes para um resultado significativo nos processos pelos quais se ingressa no ensino superior. Não há muita diferença na proposta oferecida pelas escolas públicas, entretanto, os resultados dessa são ainda mais fracos na prática, com um ensino restrito à “apresentação das regras gramaticais mais básicas, exemplificadas com frases curtas e descontextualizadas, treinadas em exercícios escritos de repetição e de substituição típicos do audioligualismo” (SANTOS, 2011, p.3)

Polidório (2014) afirma que, no país, até mesmo profissionais que deveriam possuir boa fluência apresentam problemas com o inglês falado, evidenciando ainda mais a carência observada nas escolas. Não se está sugerindo que o egresso do Ensino Médio deva ser fluente na língua, contudo, o aprimoramento de alguns fatores aumentaria as possibilidades de se trabalhar a disciplina de forma adequada. Para Santos (2011, p.4), “embora nos PCN seja afirmado que as línguas estrangeiras são consideradas tão importantes quanto qualquer outra disciplina do currículo, na prática elas têm sido menosprezadas e deixadas pra trás”.

As consequências da desvalorização da disciplina afetam diferentes áreas. Como exemplo, pode-se afirmar que a característica monoglota observada, de maneira geral, no estudante brasileiro,

[...] tem impactos até mesmo em políticas públicas de incentivo à internacionalização da educação. O programa Ciência sem Fronteiras, por exemplo, teve problemas com alunos que tiveram de retornar ao Brasil por falta de proficiência em inglês. Nas principais universidades do país, aulas em inglês são praticamente inexistentes, ao contrário do que ocorre na maior parte das universidades de ponta em países europeus ou asiáticos (REVISTA EDUCAÇÃO, 2015).

Entre os problemas enfrentados, no caso do ensino nas escolas públicas, também está a baixa condição socioeconômica vivida por grande parte dos alunos. Muitos destes encontram-se em situação vulnerável e oriundos de ambientes familiares desestruturados. Durante a aula, demonstram desinteresse e dificuldades mesmo com a Língua Portuguesa. A desigualdade de nível observada nas salas também faz com que os docentes permaneçam sempre no nível mais básico, retomando de maneira contínua o verbo “*to be*” (REVISTA EDUCAÇÃO, 2015).

Sobre a questão das desigualdades sociais, Bordieu e Passeron (2009 *apud* Santos e Andrade, 2016) alertam para o papel central da escola na manutenção de diversas desigualdades sociais, preservando e reproduzindo relações e discursos que causam a legitimação das diferenças existentes fora da escola. Pesquisas que abordam o fracasso do ensino de inglês no país, em especial na escola pública, salientam que ao não cumprir missão do ensino da língua inglesa, contribui-se para que as camadas menos favorecidas não se tornem usuárias da mesma, havendo então a reprodução da ordem social e econômica observadas.

### **3. Língua inglesa e práticas inovadoras de ensino**

Os tempos mudaram, e com eles, os padrões observados em ambiente escolar. Uma mudança nítida refere-se à maneira como os alunos absorvem conhecimento e o ritmo com que cada um aprende também. Nas décadas anteriores, o foco do ensino estava quase que totalmente na figura do professor, detentor do saber, e a liberdade para manifestação dos interesses do aluno não existia, bem como sua participação na construção deste saber. Ao longo do tempo, contudo, houve aumento considerável da atenção despejada sobre a realidade do estudante e de seus interesses. Foi possível concluir que muitas das respostas dadas pela escola não respondiam de forma satisfatória

aos questionamentos estudantis. Dessa forma, foi preciso uma mudança também na postura docente, que precisou se colocar na condição de aluno a fim de compreender e atender às novas demandas (SANTOS *et al*, 2015).

Sobre esta transformação, Oliveira (2016) afirma que

o mundo está em constante transformação porque a sociedade é questionada por seus conceitos. Este fato gera quebra de paradigmas, possibilitando assim o surgimento de novas estruturas do pensar e do fazer. Nesse contexto, compreende-se que a ação de ensinar inevitavelmente é obrigada a buscar novas metodologias visando responder, eficazmente e objetivamente, às questões que lhe são apresentadas. Assim, a estrutura educacional vê-se obrigada a repensar velhos conceitos e a sugerir novas formas de trabalho que satisfaçam esse cenário globalizado onde há uma educação fragmentada, na qual cada disciplina oferece uma formação descontextualizada e desconectada de uma prática comprometida com os desafios do saber pedagógico, estando fadada ao atrofiamento (OLIVEIRA, 2016, p.49).

Uma das características da nova forma de aprender e ensinar, estimulada pela globalização e pela tecnologia, é o foco na rapidez da troca de informações. É natural, portanto, que interesse estudantil esteja voltado para esta rapidez. É preciso que o educador acompanhe a velocidade, já durante o planejamento das aulas. A inquietação e o tédio, comumente gerado pelas várias horas em que o aluno fica sentado na carteira apenas recebendo conteúdos, podem ser quebrados pelos elementos estimulantes e inovadores trazidos pelo professor (SANTOS *et al*, 2015). O fator motivação, neste caso, é essencial para que os alunos possam mudar sua visão no que diz respeito à aquisição do idioma. Não se pode esperar que o estudante passe a, subitamente, se interessar pela disciplina, sem que sejam apresentados motivos para isso (JOSÉ, 2011).

Conforme apontado por Santos *et al* (2015), a formação descontextualizada é um dos motivos pelos quais os alunos afirmam não se interessar pela língua inglesa, já que boa parte deles enfrentou experiências negativas ao serem submetidos a um ensino caracterizado pela memorização de regras ou exposição das normas feita de maneira maçante. A exploração de séries intermináveis de exercícios sobre regras não é suficiente, é necessário que o educando assimile de maneira prática o uso da língua. Nesse sentido, a contextualização configura um elemento importante ao permitir que o aluno perceba a proximidade entre aquilo que aprende e o que vê em seu cotidiano, notando a

funcionalidade do conhecimento por meio dessa aproximação. Esta prática traz significado sobre aquilo que está sendo construído em sala de aula e extrapola o saber para além deste ambiente.

Para que este objetivo seja alcançado, o planejamento representa elemento fundamental. A ausência de planejamento constitui entrave ao bom êxito do professor em sala de aula. A metodologia é um dos fatores a ser analisados pelo docente ao planejar suas aulas. Segundo José (2011)

É na metodologia que o professor irá encontrar a possibilidade de escolha, de encaminhamento de seu trabalho, e deve tomar muito cuidado, pois corre o risco de escolher um rumo metodológico que não atinja os objetivos, ou ao menos, como desejaria. Devemos formatar nossa metodologia pensando sempre em conseguir passar o conteúdo aos alunos de forma fácil, objetiva e de forma que desperte o interesse da maioria e, sempre que possível, de todos (JOSÉ, 2011, p.197).

Montezor e Silva (2009) apontam que as metodologias para ensino da Língua Estrangeira têm ficado cada vez mais interessantes e mais conectadas à realidade dos alunos, porém, ainda existem métodos com foco na gramática, sem relação com contextos reais. O método de memorização de vocabulário e gramática, com a rejeição da produção textual coerente e do propósito do estudo da língua, faz com que o aluno se encontre diante de situações completamente desligadas da vida real.

Para Uphoff (2008), a gramática perdeu, de fato, a posição de destaque que ocupava na maior parte dos métodos. No método comunicativo, por exemplo, a questão gramatical está condicionada a outros aspectos da comunicação verbal, como o aspecto interacional. Tal afirmação indica, na prática, que a fluência é mais significativa que a comunicação gramaticalmente correta. Errar, portanto, já não é considerado um ato prejudicial à aprendizagem, já que, conforme apontado por pesquisas, não há como evitar os erros, sendo estes até mesmo necessários e, posteriormente, superados.

Conforme Polidório (2014)

Há muitos métodos usados no ensino de língua inglesa. Mas, será que existe um método ideal? Não, não há um método ideal para se ensinar língua inglesa. É muito importante que os professores, a partir de suas experiências, percebam qual é o método mais adequado para sua



realidade. Um método que pode ser considerado bom para alguns professores, para outros não se mostra tão eficaz (POLIDÓRIO, 2014, p.344).

Semelhante a esta afirmação, está a apresentada por Leffa (1988) segundo o qual é preciso estabelecer no processo de ensino de línguas até que ponto há influência da metodologia utilizada no êxito ou no fracasso da aprendizagem. Em algumas situações, atribui-se à metodologia um significado maior do que ela possui de fato, não se considerando que o aluno pode aprender ou não, independente da abordagem selecionada pelo professor. São vários os fatores que influenciam a condição de ensino e estes podem prevalecer sobre a metodologia utilizada, de forma que o que surte efeitos em determinada situação, pode não funcionar em outras, e vice-versa.

### **3. O uso das séries como instrumento de ensino**

Em Uphoff (2008) a atribuição de significados quer dizer que os educandos devem fazer interações na língua inglesa como eles mesmos, ao invés de focar na repetição de frases sem contexto ou simular diálogos por meio de papéis pré-definidos, elemento bastante comum em materiais de ensino de inglês. Para que haja atribuição do significado, portanto, é importante que sejam abordados temas que façam parte do interesse dos alunos, para que estes estejam envolvidos com os conteúdos e interajam de forma significativa do processo de construção de sentidos. Comumente, essa abordagem significa tomar um caminho diferente daqueles propostos no material didático e utilizar instrumentos adicionais, tais como artigos de jornal, tirinhas, músicas e filmes ou séries.

Tal pensamento converge com o que é preconizado por José (2011), que ressalta que a relação entre o ensino da sala de aula e o conhecimento adquirido no cotidiano deve ser foco do processo do ensino e aprendizagem. No caso do ensino de inglês, cabe ao docente apontar meios de aplicação do idioma que, frequentemente, passam despercebidos pelo aluno. Assim como apontado por Uphoff (2008), o autor considera que estes meios envolvem elementos como produtos importados, internet, livros, músicas e também, filmes e séries. Tais recursos poderão explicitar ao aluno a relação que se deseja criar entre escola e mundo exterior. Em relação à língua inglesa, é importante frisar

que o idioma é predominante na internet, na maioria das músicas preferidas dos jovens, nas propagandas, enfim, no dia a dia vivenciado pelo aluno, sendo notória também a preferência dos estudantes por propostas que empreguem o método audiovisual.

O audiovisual é um dos recursos mais capazes de trazer uma contribuição significativa para o ensino da língua inglesa. Sua utilização, quando aliada à proposta adequada, pode auxiliar o desenvolvimento das quatro habilidades fundamentais da língua: audição, fala, escrita e leitura. A escolha da proposta é determinante para que este desenvolvimento ocorra, pois, a atividade não pode estar centrada apenas no vídeo, mas a uma meta estabelecida previamente pelo docente, na qual ocorrem situações de uso legítimo da língua. Esta aproximação é uma das grandes vantagens do recurso citado. Outro benefício refere-se à possibilidade de interação presente nas atividades propostas, já que a atuação conjunta permite um contexto de reflexão, autonomia e colaboração (GUMESSON, 2010).

Já Becker (2008) salienta que

[...] a linguagem audiovisual possibilita enriquecer o contexto, problematizar e instigar o aluno, além de oferecer maneiras novas e atrativas para auxiliar o ensino e o aprendizado, dinamizando e transformando aulas tradicionais em aulas mais atrativas. A interação utilizando imagens, sons e textos tendo como objetivo o trabalho discursivo, permite ao aluno “viver o enredo” e construir novos significados a partir de diversas vozes (BECKER, 2008, p.3).

A opção do presente trabalho pelas séries justifica-se pelo fato que as assistir é, hoje, um dos tipos mais populares de entretenimento. O aumento do público que acompanha as séries fez com que houvesse a valorização deste tipo de material, sendo possível afirmar que as mesmas se encontram, atualmente, em seu auge. Uma das explicações para este fenômeno é a tecnologia, por meio do uso da internet. Até pouco tempo atrás, a exibição de séries era restrita ao público que possuía TV a cabo e também àqueles que acompanhavam os raros programas do gênero exibidos na TV aberta. Com a democratização da internet e do acesso a ela, observou-se um aumento significativo no número de espectadores. O surgimento de plataformas de *streaming*, com a principal delas sendo a Netflix, transformou as séries nos fenômenos que observamos hoje. Séries



exibidas anos atrás despertaram o interesse de grande parte da população, sendo uma possível substituta ao formato já consolidado das telenovelas (NARCISO, 2016).

Trazendo a questão do uso das séries para o ambiente escolar e algumas práticas, pode-se afirmar que discussões sobre o enredo representam uma forma produtiva de trabalhar a fala e a compreensão auditiva. Já produções de texto, voltadas para a elaboração de resumos ou resenhas relacionadas ao episódio assistido, contribuem para uma melhoria na articulação da escrita e da escuta. Já acompanhar os vídeos com legendas em inglês permite a abordagem de questões sobre pronúncia e ortografia.

Gomes (2006) ressalta que

o uso da TV e de filmes em VHS e em DVD na sala de aula oferece excelentes oportunidades para o uso de material mais autêntico que os textos, CDs e fitas cassete que geralmente são usados nas aulas de LE. Por apresentarem uma grande variedade de elementos visuais em associação com elementos auditivos como a linguagem oral, os filmes na sala de aula de LE podem promover a motivação dos alunos e a prática oral mais autêntica (GOMES, 2006, p. 13).

Sobre a questão da legendagem, Gomes aponta que as mesmas

[...] têm proporcionado não somente o entretenimento de plateias e a comercialização de produções audiovisuais por todo o mundo. Ela também assumiu o papel de uma ferramenta de inclusão social e exercício da cidadania, como é o caso da legendagem para surdos. Outra vocação cada vez mais forte para o uso da legendagem, e que tem se delineado notadamente a partir de meados dos anos 70, é o interesse dos educadores pela legenda no ensino de línguas. A TV e o vídeo, que já chegaram a ser vistos como ameaça ao letramento por roubarem tempo que poderia ser gasto lendo ou estudando e disseminar um mundo fictício à realidade dos alunos, passaram a ser interpretados de uma outra forma. Hoje, a crença de que a TV e o vídeo são instrumentos pedagógicos eficazes está difundida nas mais diversas áreas. No ensino de línguas estrangeiras, por exemplo, parece ser uma crença comum entre professores que o uso de filmes pode, de alguma forma, melhorar as habilidades de seus alunos na LE (GOMES, 2006, p.31).

Há também, como vantagem do uso de séries em sala de aula, o fator motivação. A diversidade de opções existentes pode despertar o interesse de alunos de diferentes

idades, pois fazem parte de sua realidade cotidiana, podendo ainda serem utilizados como tema de discussões, debates e produção de texto.

Para Almeida (2009), a vantagem da escolha de séries em detrimento de filmes repousa no fato que, para que houvesse uma aprendizagem produtiva, seria necessário assistir ao mesmo filme diversas vezes. Contudo, esta atividade logo se tornaria algo desmotivante e monótono. O ideal seria então utilizar a estratégia dos filmes, mas com algumas variações: as séries seriam, então, a escolha mais adequada. O método de aprendizagem, conforme já apontado, varia de pessoa para pessoa. Dois fatores, contudo, são indispensáveis: a repetição e a regularidade. A repetição refere-se à necessidade de se assistir a um episódio diversas vezes. Já o segundo fator significa assistir à série diariamente.

Ainda segundo Almeida (2009), dentro de algumas semanas é possível notar que várias frases foram incorporadas ao vocabulário, além de uma relevante melhoria na pronúncia. A transcrição de episódios pode ser usada como complemento da estratégia apresentada, contribuindo para a identificação e gravação de palavras desconhecidas, expressões idiomáticas e estruturas gramaticais.

#### **4. Considerações finais**

O ensino da língua inglesa no Brasil, em especial nas escolas públicas, atravessa inúmeros desafios, entre os quais podem citar a carga horária insuficiente para um aprendizado significativo e, principalmente, a forma como as aulas são apresentadas: de maneira monótona, repetitiva e desconectada de situações reais. Estas condições fazem com que muitos estudantes já tenham a ideia formada de que o idioma inglês é difícil de aprender ou desnecessário.

Ao abordar o processo de ensino e aprendizagem, é preciso ter em mente que existem muitos aspectos presentes na relação entre educador e educando. É responsabilidade daquele planejar estratégias que despertem o interesse e a motivação do aluno pelo idioma estudado. Para isso, é preciso planejamento e esforço por parte do educador, com o objetivo de fazer com que a aula, muitas vezes encarada como algo entediante, seja transformada em algo interessante, atraente e significativo. A transformação do olhar estudantil sobre o aprendizado da língua inglesa é algo possível,

mas esta condição está estreitamente ligada à forma com a qual este aprendizado é abordado pelo docente. A mudança nas abordagens de ensino faz com que o aluno passe enxergar sentido nas aulas, incorporando-as à sua realidade. Neste sentido, o uso de instrumentos tecnológicos pode, e deve fazer parte das propostas realizadas em sala de aula.

Assim, utilizar técnicas inovadoras de ensino é uma necessidade atual, no sentido de despertar o interesse dos alunos e fazer com que estes aprendam de forma autônoma e crítica, relacionando os conteúdos aprendidos em sala ao que vivencia além dos muros da escola e se posicionando de maneira atuante dentro desta realidade, sendo capaz de transformá-la. Não será possível alcançar este objetivo caso o ensino permaneça da forma como o vemos hoje. A escolha adequada dos métodos de ensino é fator fundamental para que resultados positivos sejam alcançados.

O uso de recursos tecnológicos em sala configura um passo importante na direção da melhoria do ensino, pois permitem a aproximação do ensino com a necessidade do estudante. Um destes recursos é o audiovisual, uma opção bastante válida a ser utilizada nas aulas de inglês, por ser capaz de atrair os alunos. As séries de TV, fenômeno atual, são um importante aliado dentro dos recursos audiovisuais, já que a diversidade abordada pelas mesmas faz com que os alunos percebam o uso da língua em situações reais de comunicação oral escrita, além de permitir a interação daqueles de forma individual e coletiva. Ao tratar de assuntos que interessem os alunos, de forma mais descontraída, o gênero citado promove o exercício da imaginação, apresentando uma dinâmica inovadora às propostas de ensino.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R.Q. Aprendendo inglês com séries de TV. Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano, 2009. Disponível em:  
<[http://www.idph.com.br/conteudos/artigos/novaeducacao/novaeducacao\\_20090808.php#.WWbM5oTytdg/](http://www.idph.com.br/conteudos/artigos/novaeducacao/novaeducacao_20090808.php#.WWbM5oTytdg/)>. Acesso: 02.jul.2017.

BECKER, S.M.K Linguagem audiovisual: um toque para a motivação. Paraná: Universidade Católica do Paraná, 2008. Disponível em:  
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1753-8.pdf>>. Acesso em: 03.jul.2017.

GOMES, F.W. B. *O uso de filmes legendados como ferramenta para o desenvolvimento da proficiência oral de aprendizes de língua inglesa*. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, 2006.

GUMESSON, D.W.B. A utilização de vídeos em aulas de Inglês para o Ensino Médio. *Polyphonia*, v.21, n.2, 2010.

JOSÉ, E.S.S. A necessidade de despertar nos alunos interesse pelo estudo de língua inglesa nos dias atuais. *Letras Escreve* – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP, v.1, n.1, 2011.

LEFFA, V.J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236, 1988.

, B.M; SILVA, A.B. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. *Cadernos UniFOA*, ed. 10, 2009.

NARCISO, A. Precisamos falar sobre... a popularização das séries de TV no Brasil!, 2016. Disponível em: <<http://mixdeseries.com.br/precisamos-falar-sobre-popularizacao-das-series-de-tv-no-brasil/>>. Acesso em: 01.jul.2017.

OLIVEIRA, O.C. O sentido da interdisciplinaridade no ensino de Inglês como língua estrangeira. *Revista Acta Tecnológica*, v.11, n. 1, 2016.

POLIDÓRIO, V. O ensino de língua inglesa no Brasil. *Travessias: Unioeste online*, v. 08, p. 340-346, 2014.

SANTOS, E.S.S. O ensino de língua inglesa no Brasil. *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, n.1, 2011.

SANTOS, G.N; ANDRADE, M.R.M. O ensino de língua inglesa e a identidade de classe social: alguns apontamentos. *Trabalhos em linguística aplicada*, v.55, n.3, Campinas, 2016.

SANTOS, R. S. M. Contextualizar: o ensino da Língua Inglesa com interdisciplinaridade. In: V Encontro de iniciação à docência da UEPB/ III Encontro de formação de professores da Educação Básica, 2015, Campina Grande. *Anais V ENID / UEPB*. Campina Grande: Realize, 2015. v. 1., p. 00-00.

UPHOFF, D. A história dos métodos de ensino de inglês no Brasil. In BOLOGNINI, C. Z. (Org.). *Discurso e ensino: a língua inglesa na escola*. Campinas, Mercado de Letras, 2007.